

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E FATORES PARA DIAGNÓSTICO PREMATURO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Anne Marília de Aquino Laurentino¹; Sara Porfírio de Oliveira²; Ian Rodrigo Nascimento e Silva³; Rodrigo Assis Neves Dantas⁴; Daniele Vieira Dantas⁵

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, annemariaquino@gmail.com (2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, sara_iasd@hotmail.com (3) Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, ianrodrigo_10@yahoo.com (4) Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, rodrigoenf@yahoo.com.br (5) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, daniele00@hotmail.com

Resumo do Artigo: OBJETIVO: descrever, com base na literatura científica, aspectos relacionados a sexualidade da população idosa e os principais fatores que interferem no diagnóstico prematuro de infecções sexualmente transmissíveis. **METODOLOGIA:** revisão sistemática da literatura nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e o portal de periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a partir dos descritores “Idoso”, “Sexualidade” e “Preconceito”. Foram selecionadas 8 publicações científicas. **RESULTADOS:** os trabalhos demonstram o aumento da prática sexual desprotegida na população idosa, comprovando que o desejo e a sexualidade estão presentes em todas as etapas da vida do ser humano. Políticas destinadas a esse público devem considerar a capacidade funcional, a necessidade de autonomia, a participação e a autossatisfação, bem como incentivar a prevenção, o cuidado e a atenção à saúde no que tange à sexualidade. Há uma evidente escassez da promoção de ações educativas e preventivas acerca das doenças sexualmente transmissíveis para com o idoso, além da falta de investigação por parte dos profissionais em relação a sua vida sexual. **CONCLUSÃO:** é necessário que se tenha a aceitação de que os idosos podem ter uma vida sexual ativa, mantendo assim aberto a possibilidade de se ter um cuidado efetivo no combate às enfermidades sexuais para essa faixa etária. De acordo com os trabalhos analisados, há uma grande necessidade de consultas com educação preventiva e de programas que auxiliem na divulgação e compartilhamento de informações indispensáveis a essa população.

Palavras-chave: Idoso, Sexualidade, Preconceito.

INTRODUÇÃO

Atualmente, com o aumento da expectativa de vida, estima-se que no Brasil a quantidade de idosos triplicará nos próximos vinte anos. Diante disso, é de extrema importância um acompanhamento com maior atenção voltada para o processo de envelhecimento, assim como também para aspectos que venham a interferir na qualidade de vida dessa população. Dentre um dos fatores fundamentais para essa qualidade de vida podemos citar a sexualidade, que ainda é um assunto pouco abordado nos serviços de saúde ⁽¹⁾.

A sexualidade na terceira idade além de ser um tabu para a população, também é um tema delicado para ser discutido no âmbito da pesquisa e no discurso acadêmico, o que tem refletido na assistência dessa parcela da população ⁽²⁾. Presume-se ser um grande equívoco na assistência em saúde pensar que com o avançar da idade necessariamente se há um declínio progressivo da atividade sexual. Ao contrário dessa crença, as pessoas em idade avançada são perfeitamente

capazes de manter relações sexuais e de sentir prazer, embora existam alterações fisiológicas decorrentes do processo natural do envelhecimento que diminuam essas sensações⁽³⁾.

Segundo Uchoa⁽¹⁾, diante todos esses mitos e tabus existentes, o fato que os idosos ainda possuem interesses sexuais é extremamente ignorado pela assistência em saúde, tanto que se tem como exemplo as campanhas de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) que são precárias para esse público tanto quanto a educação e promoção em saúde.

Por conseguinte, este trabalho tem por objetivo descrever, com base na literatura científica, aspectos relacionados a sexualidade do idoso e fatores que interferem no diagnóstico prematuro de infecções sexualmente transmissíveis. Afinal, se ainda não há aceitação de que o idoso possa manter uma vida sexual ativa durante a atuação profissional, então é improvável que os problemas dessa ordem sejam efetivamente explorados, diagnosticados e tratados⁽⁴⁾.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada no mês de outubro de 2017, por meio de pesquisa utilizando fontes de dados e literaturas sobre o tema discorrido, a qual foi executada conforme a definição da questão de pesquisa, identificação, leitura e seleção dos artigos que respondiam à questão norteadora. Foi, ainda, realizado a análise do material, inclusão no estudo e síntese das informações, exposição do estudo e discussão dos artigos.

A questão norteadora deste estudo foi elaborada, à priori, identificando o objeto de estudo – a população idosa acometida pelas doenças sexualmente transmissíveis- e o enfoque da pesquisa: os fatores que interferem o diagnóstico prematuro de doenças sexualmente transmissíveis na população idosa. Tomando como base o centro da pesquisa, desenvolveu-se a seguinte questão norteadora: quais os aspectos relacionados a sexualidade do idoso e os fatores que interferem no diagnóstico prematuro de infecções sexualmente transmissíveis?

As bases de dados utilizadas para consolidar essa pesquisa foram: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), portal de periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* (LILACS). Utilizaram-se os descritores “Idoso”, “Sexualidade” e “Preconceito” através do operador booleano *AND*.

Foram achados 86 artigos sobre o tema, que após os critérios de inclusão referente aos últimos 7 anos, nos idiomas português e inglês que atendessem à questão da pesquisa; em texto completo e gratuito, selecionaram-se 8 trabalhos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para facilitar o entendimento e a visualização dos artigos encontrados para embasar essa pesquisa, foi elaborado o Quadro 1.

AUTORES	ANO	FONTE DE DADOS	TIPO DE ESTUDO	PAÍS DE ORIGEM
1	2016	CAPES	Quantitativo, observacional, transversal e analítico	Brasil
2	2016	SciELO	Prospectivo e qualitativo	Brasil
3	2016	SciELO	Descritivo e quantitativo	Brasil
4	2011	SciELO	Descritivo, quantitativo e transversal	Brasil
5	2013	SciELO	Qualitativo	Brasil
6	2011	CAPES	Qualitativo, exploratório e descritivo	Brasil
7	2011	CAPES	Prospectivo, quantitativo e descritivo	Brasil
8	2010	SciELO	Pesquisa-ação	Brasil

Quadro 1. Características dos estudos incluídos na presente revisão, de acordo com os autores, ano, fonte de dados, tipo de estudo e país. Natal, RN, Brasil, 2017.

Em consonância com as leituras dos artigos, é fundamental esclarecer os motivos desencadeadores do diagnóstico tardio de doenças sexualmente transmissíveis na terceira idade. No Brasil, no ano de 2009 foram notificados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação 918 casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em pessoas com 60 anos ou mais. Tal afirmação destaca a necessidade de sensibilização sobre a realidade da vida sexual deste segmento populacional, que continua ativo, embora sem proteção, o que vulnerabiliza essa população para a infecção pelo HIV⁽⁵⁾. Dessa maneira, julga-se que a discussão da educação preventiva, durante consultas com os idosos e através de campanhas de prevenção, seja de fundamental importância para a divulgação de informações e para mudanças de comportamento dessa população⁽³⁻⁵⁾.

Outrossim, a literatura relata que muitos profissionais de saúde, principalmente médicos e enfermeiros, estão despreparados para identificar a vulnerabilidade dessas pessoas em relação ao vírus do HIV e as demais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), que estão relacionados com a falta de investigação em relação a atividade sexual dos idosos, remetendo ao diagnóstico tardio dessa população⁽²⁾. A fragilidade das campanhas de prevenção direcionadas a essa população no que

tange à criação de estratégias que incentivem a utilização de preservativos entre idosos, configura-se como entrave aos gestores da saúde⁽³⁾.

Diante do exposto, pode-se observar que esse panorama retrata o aumento da prática sexual desprotegida na velhice, comprovando que o desejo e a sexualidade estão presentes em todas as etapas da vida do ser humano. Políticas destinadas a esse público devem considerar a capacidade funcional, a necessidade de autonomia, a participação e a autossatisfação, bem como incentivar a prevenção, o cuidado e a atenção à saúde no que no que tange à sexualidade⁽³⁾. Muitos idosos que procuram o serviço de saúde com sinais e sintomas sugestivos de infecções oportunistas que ocorrem na AIDS, são totalmente negligenciados e diagnosticados com outras morbidades prevalentes na população idosa⁽²⁾.

CONCLUSÃO

Por fim, com base na literatura, é visto que diferente da população mais jovem, a população idosa não é amparada adequadamente quanto a esse grupo de doenças. Deve-se a negligência que tange a população com o pensamento de que na terceira idade a sexualidade não está mais presente e assim os perigos relacionados a ela não estão mais em pauta, assim como também tal negligência é observada nos profissionais de saúde que não discutem suficientemente na academia e quando vão prestar a assistência, deixam por se esquecer de fortalecer os cuidados aos idosos.

A sexualidade está presente na vida do ser humano desde o nascimento até a morte, por isso se faz necessário que a educação e os cuidados acerca dela sejam mantidos em todas faixas, incluindo a terceira idade. A aceitação de que a os idosos podem ter vida sexual ativa, mantém aberto a possibilidade de ser ter um cuidado efetivo no combate às enfermidades sexuais. O trabalho reflete sobre o cuidado no diagnóstico precoce das IST, que pode ser desenvolvido através de uma maior conscientização da sexualidade nos idosos. Além disso, pode-se observar que ainda há uma grande necessidade de consultas com educação preventiva e de programas que auxiliem na divulgação e compartilhamento de informações que são indispensáveis para essa população, que vem acompanhado da falta de preparação de profissionais no que diz respeito a esses assuntos. É interessante também que estudos futuros trabalhem mais o assunto de sexualidade na população idosa, favorecendo assim a maior aceitação da sociedade e instigando a criação de políticas públicas desse cunho.

REFERÊNCIAS

1. Uchôa YS, Costa DCA, Silva Junior IAP, Silva STSE, Freitas WMTM, Soares SCS. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. [internet] 2016; 19(6):939-949. [acesso em 10 out. 2017]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-00939.pdf
2. Alencar RA, Ciosak SI. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. Rev Bras Enferm. [internet] 2016; 69(6):1140-6. [acesso em 10 out. 2017]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1140.pdf>
3. Brito NMI, Andrade SSC, Silva FMC, Fernandes MRCC, Brito KKG, Oliveira SHS. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. ABCS Health Sci. [internet] 2016; 41(3):140-145. [acesso em 10 out. 2017]. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/902/744>
4. Rabelo DF, Lima CFM. Conhecimento e Atitude de Futuros Profissionais da Saúde em Relação à Sexualidade na Velhice. Revista Temática Kairós Gerontologia. [internet] 2011; 14(5):163-180. [acesso em 10 out. 2017]. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/9909/7363>
5. Arduini JB, Santos AS. A percepção do homem idoso sobre sexualidade e aids. Rev. enferm. UERJ. [internet] 2013; 21(3):379-83. [acesso em 10 out. 2017]. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v21n3/v21n3a17.pdf>
6. Laroque MF, Affeldt AB, Cardoso DH, Souza GL, Santana MG, Lange C. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. Rev. Gaúcha Enferm. [internet] 2011; 32(4):774-80. [acesso em 10 out. 2017]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400019
7. Kalinke LP, Maschio MBM, Balbino AP, Souza PFR. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev. Gaúcha Enferm. [internet] Porto Alegre Sept. 2011; 32(3). [acesso em 10 out. 2017]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472011000300021&script=sci_abstract&tlng=pt
8. Baldissera VDA, Bueno SMV. A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010 out/dez; 12(4):622-9. [acesso em 10 out. 2017]. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/v12n4a05.html>